



WWF

RELATÓRIO

BR

2012

Relatório Consolidado

Oficinas de Elaboração dos Mapas Colaborativos do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

Minas Gerais - Bahia

WWF-Brasil

Oficinas de Elaboração dos Mapas Colaborativos do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

Relatório Consolidado

Núcleo Grande Sertão – Oficina em Chapada Gaúcha

Núcleo Pandeiros – Oficina em Bonito de Minas

Núcleo Peruaçu – Oficina em Itacarambi

Brasília (DF), julho de 2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

OFICINA DE CHAPADA GAÚCHA – Propostas priorizadas

Comentários acerca da priorização – Chapada Gaúcha

Encaminhamentos – Chapada Gaúcha

OFICINA DE BONITO DE MINAS – Propostas priorizadas

Comentários acerca da priorização – Bonito de Minas

Encaminhamentos – Bonito de Minas

Oficina de Itacarambi – Propostas priorizadas

Comentários acerca da priorização - Itacarambi

Encaminhamentos - Itacarambi

Recomendações da Consultoria - Oficinas

Recomendações gerais para a continuidade do processo

Anexo 1 – Gráfico da Avaliação Quantitativa (acumulado)

Anexo 2 – ‘Colheita’ da apresentação dos participantes

Oficina de Chapada Gaúcha

Anexo 3 – ‘Colheita’ da apresentação dos participantes

Oficina de Bonito de Minas

Anexo 4 – ‘Colheita’ da apresentação dos participantes

Oficina de Itacarambi

APRESENTAÇÃO

No Cerrado, um dos biomas mais ameaçados pelo avanço desregrado da fronteira produtiva, o Mosaico Sertão Veredas–Peruaçu (MSVP) é uma das peças fundamentais para o desenvolvimento de modelos econômicos que aliem conservação, produção e manutenção cultural. O Mosaico de Unidades de Conservação Sertão Veredas Peruaçu possui aproximadamente 2 milhões de hectares distribuídos em onze municípios do norte de Minas Gerais e sudoeste da Bahia, foi decretado pelo Governo Federal em abril de 2009 e abriga 12 unidades de conservação dentre federais, estaduais e particulares, além de terras indígenas.

Os Mosaicos de Unidades de Conservação são reconhecidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000) e devem promover uma gestão integrada e participativa das áreas protegidas e seus entornos.

No início de 2010 o Programa Cerrado-Pantanal iniciou suas atividades na região do Mosaico com intuito de promover a conservação mediante o fortalecimento regional e de práticas sustentáveis de produção. Inicialmente foi analisada a composição de uso e ocupação da região por meio de sensoriamento remoto, o que permitiu a localização das áreas antrópicas bem como sua mensuração. O trabalho foi apresentado em reunião do Conselho do Mosaico e, de maneira participativa, outras necessidades foram levantadas visando complementar o diagnóstico da região, como a localização de comunidades, áreas de extrativismo e as questões referentes à infraestrutura.

A empreitada começou em dezembro de 2011, quando o Conselho do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu conheceu a proposta para o mapeamento e cruzamento das informações referentes à ocupação e uso da terra, com participação de setores produtivos, populações tradicionais, pesquisadores e demais interessados no uso e futuro sustentáveis da região.

A partir desta iniciativa o Programa Cerrado Pantanal do WWF Brasil organizou três oficinas no Norte de Minas Gerais, com objetivo de elaborar “**Mapas colaborativos do Sertão Veredas e Peruaçu**” utilizando para tal metodologias participativas de diagnóstico regional.

As metodologias participativas de diagnóstico regional têm como finalidade a identificação de necessidades, prioridades, bem como a compreensão dos problemas por parte das populações locais, além de possibilitar um melhor conhecimento por parte dos agentes/gestores governamentais e não governamentais a respeito a realidade regional. Os mapas são construídos em oficinas e envolvem a participação de representantes e pessoas com conhecimentos relevantes dos processos e dinâmicas regionais.

Estes encontros trabalharam três grandes eixos, sendo que para cada eixo foram levantadas as principais **dificuldades** e também as melhores **oportunidades** em cada núcleo. A seguir os **eixos temáticos** tais como foram propostos:

1. **Recursos Naturais:** Distinguir as áreas ocupadas pelos habitantes, os recursos da flora e fauna, as zonas de cultivos, as áreas degradadas e em conflito.
2. **Condição das comunidades:** acesso à água potável, condições sanitárias, energia elétrica, escolas, posto de saúde, rádios, jornais, comunicadores e outros meios.
3. **Fluxo Econômico:** identificar as relações entre os sistemas produtivos, cooperativas, associações, farinhas, alambiques, fábricas de rapadura, unidades de beneficiamento e/ou comercialização de produtos agrícolas.

Estas propostas foram também **priorizadas** pelos participantes.

As oficinas utilizaram de **mapas técnicos** que serviram como base de dados geográficos de localização, topografia, hidrografia, cobertura vegetal, uso do solo, rodovias, dentre outros e, utilizados para aprofundamento e **especialização dos temas**.

As Oficinas contaram com um público diverso de atores locais tais como participantes do Conselho Consultivo do Mosaico Grande Sertão Veredas; Secretários Municipais e outros gestores públicos, inclusive estaduais e federais; representantes de ONGs e cooperativas; servidores de Unidades de Conservação do Mosaico; acadêmicos; produtores familiares; representantes indígenas, quilombolas, comunitários e empresários, dentre outros.

Os encontros foram estruturados de maneira que após o **'momento inicial'** quando a oficina é apresentada em seus objetivos e programação - e também os participantes se apresentam - ocorre um momento de **'contextualização e nivelamento conceitual'**, facilitado por exposições¹ seguidas de **debates** com a plenária. No passo seguinte os participantes, divididos em **subgrupos por eixo temático**, elaboram propostas que refletem as dificuldades e oportunidades do núcleo. Estas propostas são visualizadas em painéis, compartilhadas com os outros subgrupos, aprimoradas e, finalmente, relatadas em **plenária** para sua **qualificação e validação**. Uma vez finalizado o painel de propostas, dá-se início aos debates visando a etapa de **priorização** das propostas. Finalizando a atividade são propostos **encaminhamentos** e realizada a **avaliação** pelos participantes.

O presente Relatório Consolidado reflete a síntese das propostas das Oficinas, que ocorreram nas cidades de **Chapada Gaúcha, Núcleo Grande Sertão (11 e 12 de abril); Bonito de Minas, Núcleo Pandeiros (16 e 17 de maio) e Itacarambi, Núcleo Peruaçu (25 e 26 de junho), todos do 'Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu'**, no ano de 2012, bem como os encaminhamentos dos participantes ao final da Oficina e as análises e recomendações do consultor da HOLON para a continuidade do processo.

Os mapas colaborativos construídos a partir das oficinas podem ser conferidos e baixados no Anexo 5.

¹ **César Victor e Mara Moscoso** da ong Funatura em Chapada Gaúcha apresentaram a síntese *"Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu: Processo de Planejamento, Criação e Implementação"*; **Helen Duarte Faria**, gerente da Área de Proteção Ambiental (APA) do rio Pandeiros, do Instituto Estadual de Florestas de MG, em Bonito de Minas, que concentrou sua fala no *"Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC)"* e **Abilio Vinicius** do WWF Brasil, em Itacarambi, com o tema *"Projeto Bacias Cerrado - Iniciativa Água Brasil"*

➤ **Oficina de Chapada Gaúcha, Núcleo Grande Sertão – Propostas dos Participantes (Priorizadas)**

DIFICULDADES

Propostas	Priorização
· Educação: estado de conservação das escolas; transporte escolar...)	8
· Cooperativas não têm um programa para diversificação e escalonamento da produção; · Cooperativa não tem capital de giro; não consegue absorver a produção regional; · Produção de frutos de cerrado depende da variação sazonal, pois é basicamente extrativista.	7
· Integração de políticas ambientais e produtivas.	6
· Plantio de frutíferas irrigadas e não irrigadas em escala familiar e sistemas integrados incluindo horticultura; · Intensificar e diversificar a produção de frutos do cerrado.	4
· Não há acompanhamento de profissional qualificado para questão sanitária. · Assessoria administrativa às comunidades (via associação). · Quadro técnico da região é insuficiente; atendimento deficitário, principalmente, para os não cooperados e os mais distantes da sede municipal. · Produtor familiar não tem acesso à correção do solo, variedades, assistência técnica.	4
· Extrativismo em áreas particulares.	4
· Extrativismo em RPPNs.	4
· Saúde: falta de apoio nas emergências.	4
· Projetos de assentamento: dificuldade para geração de renda.	4
· Parte da produção de farinha de mandioca não atende as exigências da vigilância sanitária. · Casas de farinha financiadas por projeto não estão finalizadas de forma adequada que atenda à vigilância sanitária: estrutura, vedação, fluxograma, acesso de funcionários, higienização, etc.	3
· Pesca e caça.	3
· Produção leiteira <input type="checkbox"/> baixa tecnologia (silagem, manejo de pastagem, melhoramento genético...)	2

<ul style="list-style-type: none"> · Declínio do mercado de semente de capim: <ul style="list-style-type: none"> ○ Redução do mercado ○ Aumento dos custos de produção; ○ Problemas com nematoides; ○ Barreiras à exportação. 	2
<ul style="list-style-type: none"> · Produção de soja para biodiesel é transportada para esmagadora em Uberlândia (aumento do custo). 	2
<ul style="list-style-type: none"> · Realizar estudos sobre o impacto do extrativismo na alimentação das espécies silvestres e viabilidade, em longo prazo, da flora. 	1
<ul style="list-style-type: none"> · Zonas de amortecimento. 	1
<ul style="list-style-type: none"> · Estradas vicinais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de cascalhamento; ○ Não há conservação; ○ Não foi feito aterro e cascalhamento na BR-479 (Cetap Januária). 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Minimizar os impactos da aplicação de agrotóxicos nos limites das UCs e da cidade de Chapada Gaúcha. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Organizar e mapear atrativos. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Barraginhas não recebem manutenção (limpeza/assoreamento) 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Implementação de planos diretores municipais. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Organização dos municípios para acessar políticas públicas ambientais (ICMS ecológico, bolsa verde, etc). 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Infraestrutura para receber visitantes. · Atores locais atenderem à demanda para fornecer logística para visitaç�o do Parque Nacional GSV (estender Serra das Araras). 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Carvoarias. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Adequação dos processos, certificaç�es de produtos org�nicos. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Articulação com comit�s de Bacia de São Francisco e Urucuia. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Poços Artesianos. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Monitoramento da qualidade da água. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Região distante do mercado consumidor. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Latic�nio n�o possui SIF � n�o pode vender para outros municípios/estados. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Novos projetos de incentivo � cultura local. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Saneamento básico (banheiros e água pot�vel) 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Empreendimentos hidrel�tricos. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Eucaliptos. 	0

· Condição fundiária das UCs de proteção integral.	0
· Mineração de gás/Chumbo/fosfato	0
· Gado no interior do parque.	0
· Utilização de agrotóxicos por meio de aviões.	0
· Capim no entorno do parque nacional GSV.	0
· Manter áreas estratégicas conservadas.	0
· Assoreamento	0
· Comunicação: acesso a internet.	0

OPORTUNIDADES

Propostas	Priorização
· Criação de cooperativa de assistência técnica e assessoria administrativa à organização da sociedade civil.	8
· Apoio à comunidades nas áreas de artesanato, agroindústria, etc. <ul style="list-style-type: none"> ○ Artesanato: bordados, buriti, argila, sementes... (artesãos). ○ Artesanato: venda para turistas (abertura dos parques) e encontros dos povos no GSV. 	6
· Fomento do eucalipto para uso doméstico.	6
· Educação: cursos técnicos, EFA's, escolas municipais rurais.	4
· Implantação do SIM (selo de inspeção municipal).	3
· Construção de barraginhas.	3
· Cooperativas (Cooapi e Coopertão) facilitam a venda em escala.	3
· Investir no sistema agrossilvopastorial como forma de diversificar a produção, diminuir riscos climáticos, aumento de renda e melhoria da qualidade ambiental.	3
· Revitalização dos grupos culturais locais.	2
· Parceria com DER.	2
· Bons exemplos são replicados na região (inveja boa);	2
· Atrativos naturais;	
· Formoso/MG: ecoturismo; pousadas familiares;	
· Turismo de aventura: hotelaria.	
· SENAR capacitou trabalhadores das casas de	2

farinha/Fundação BB <input type="checkbox"/> adequação sanitária.	
· Cultura do cultivo da mandioca e produção da farinha.	
· Cooperativa com agroindústria de polpa de frutas instalada.	2
· Frutos do cerrado tem registro no MAPA (infraestrutura do setor); falta o registro dos produtos (processo em tramitação para produtos do cerrado e cultivados) da agricultura familiar.	2
· Existe laticínio no município Chapada e tanques de resfriamento nas comunidades.	2
· Leite produzido no laticínio e comercializado localmente.	
· Utilizar transporte fluvial (Rio São Francisco) para escoar a produção (oleaginosas; produtos beneficiados).	1
· Legislação.	1
· Asfaltamento da rodovia para Brasília (MG-202)	1
· Apoiar a agricultura familiar para uma produção equilibrada = garante a subsistência, adequada ambientalmente, segurança alimentar e nutricional.	1
· Comercialização de subprodutos de oleaginosas (torta, farelo...) e de frutíferas.	0
· Infraestrutura de recepção e armazenamento de grãos (Cooapi)	0
· Mineração de gás/chumbo/fosfato (compensação ambiental),	0
· Acesso à água e luz (Luz para todos/ água para todos/ cisterna)	0
· Turismo: guias turísticos capacitados com associação fundada.	0
· Fornecimento para PNAE (escolas municipais, Chapada) <input type="checkbox"/> oportunidade de ampliar para fornecer no âmbito nacional.	0
· Produção de soja pela agricultura familiar e outras oleaginosas para biodiesel.	0
· Capacitar a população para repartição dos benefícios do manejo de pinus na RDS.	0
· Certificações orgânicas/boas práticas agrícolas.	0
· Incentivar a conversão para “soja orgânica” da produção familiar.	
· Certificação e capacitação para produtos orgânicos/ sustentáveis.	
· Coopsertão Veredas atende 11 municípios (26 comunidades) do mosaico com assistência técnica; equipamentos para agroindústria; capacitação de lideranças comunitárias; visitas de intercâmbio; etc.	0
· Cooperativa (Cooapi) conta com equipe técnica (três engenheiros agrônomo e três técnicos).	0

· Parcerias com órgão público e privados para fortalecimento das cooperativas.	0
· Diálogo com IGAM.	0
· Fortalecer parcerias com bancos e institutos.	0
· Alimentação escolar.	0
· Extrativismo em UCs de uso sustentável e comunidades.	0

I. Comentários acerca da priorização na Oficina de Chapada Gaúcha:

Em Chapada Gaúcha a preocupação com a formação escolar e técnica vem junto com a questão da organização e fomento das cooperativas para que possam viabilizar a produção extrativista, incorporando outros elementos produtivos como frutíferas, artesanato e agroindústria e que, para tal, se faz necessária uma maior presença da assistência técnica.

Há também interesse na geração de renda alternativa por meio do artesanato e da produção de carvão para consumo local, uma forma de redução das despesas das famílias e conservação da vegetação nativa bem como da cultura local de uso doméstico da lenha.

II. Encaminhamentos da Oficina de Chapada Gaúcha

1. Agendar com o IEF atividades de divulgação/informação sobre o Programa Bolsa Verde, em conjunto com o ICMBio e Conselho do Mosaico.
2. Organizar eventos públicos para debater a questão da construção de PCHs nos Rios Carinhanha, Itaguari, Cochá, Ribeirão de Areia e São Miguel
3. Fomentar a integração do Conselho Gestor do Mosaico com os Comitês de Bacia (CBH Vale do Urucuia e CBH SF9) para melhoria da estratégia de gestão dos recursos hídricos.
4. Ampliar a participação representativa no Conselho do Mosaico (incluindo o setor patronal e outros).
5. Apresentação dos resultados na oficina nos conselhos do mosaico; lideranças comunitárias; participantes da oficina; câmara dos vereadores; cooperativas; escolas. **Responsáveis:**
 - ✓ Relatório: WWF-Brasil
 - ✓ Escolas: Meire
 - ✓ Conselho do Mosaico: WWF/Funatura
 - ✓ Câmara: Chicão
 - ✓ Associação Quilombola: Zefino
 - ✓ Associação Cajueiro: Edilson.
6. Divulgar resultados da Oficina no Encontro dos Povos do Cerrado (Setembro/2012).

➤ **Oficina de Bonito de Minas, Núcleo Pandeiros – Propostas dos Participantes
(Potenciais Priorizados)**

DIFICULDADES

Fluxo econômico
Vias de acesso para coleta e distribuição de produtos do cerrado.
Escoamento: distância, baixa disponibilidade de transporte.
Carga elétrica (energia) insuficiente para produção industrial ou semi-industrial.
Impedimentos burocráticos para o acesso a recursos de programas, projetos, etc.
Ausência de dispositivos reguladores da produção extrativista.
Legislação não adequada à produção extrativista e familiar rural.
Não estão estabelecidos os custos de produção para a maioria dos produtos extrativistas.
Matéria prima não está quantificada (cubagem).
Dificuldade de acesso a linhas de crédito diferenciado.
Produção de frutos do cerrado é limitada pela sazonalidade.
Acesso a matéria prima (argila) para o artesanato.
Não tem capacidade de armazenamento, tanto da matéria prima como do produto acabado.
Acesso a instalações e equipamentos para indústria familiar (mais insumos).
Custo de beneficiamento é alto.
Acesso às feiras de comercialização.
Mercado se adaptar a novos produtos.
Política fiscal (impostos) onerosa.
Monopólio do engarrafamento e comercialização da cachaça produzida na região.
Compra dos produtos extrativistas está centralizada em poucos compradores.
Comercialização do fruto do pequi “in natura” (coleta predatória, baixo valor agregado).
Descrédito dos projetos produtivos junto às comunidades devido à descontinuidade de projetos anteriores (ex: Projeto Pandeiros).
Não dispõem de técnicos preparados para replicar conhecimentos sobre processos produtivos.
Manter os jovens nas comunidades rurais com risco de perder a identidade cultural.

Dificuldade cultural de trabalhar no sistema cooperativo.

Baixa capacitação para o beneficiamento/ produção.

Condição Comunitária

Qualificação de professores ainda é baixa (não recebem formação continuada).

Não têm todas as séries nas escolas.

Acúmulo de cargo por parte dos professores, prejudicando a qualidade do ensino.

Falta de estrutura nas escolas – saneamento e lazer.

Acesso nas estradas vicinais apenas com veículos especiais – 4x4.

Projetos e manutenção das estradas inadequados.

Falta de sinalização nas estradas.

Falta de consciência ambiental – utilização e conservação.

Falta de equipamentos de captação de água.

Baixa disponibilidade de água (captação e distribuição) para produção rural devido a condições climáticas. Falta de projetos de irrigação

Falta de tratamento de água captada.

Falta de redes de água nas comunidades.

Municípios ainda não tem sistema de aterro sanitário e coleta seletiva (conforme lei de resíduos sólidos).

Ausência de rede de esgoto e centrais de tratamento. O projeto de saneamento não foi implantado em todas as comunidades.

Contaminação da água por efluentes (pocilgas, matadouros).

Falta de patrulhamento rural em algumas comunidades.

Uso e tráfico de drogas em cidades e comunidades, especialmente por adolescente.

Tempo de espera (alto) para realização de exames médicos.

Falta de médicos especialistas.

Falta de equipamentos para exames e tratamentos de maior complexidade.

Dificuldade burocrática nos atendimentos aos pedidos de ligação de energia elétrica.

O Programa Luz para Todos não atendeu todas as comunidades.

Falta de capacidade técnica para elaboração de projetos.

Informações relevantes não chegam aos associados das Associações Comunitárias.

Assistência técnica e extensão rural insuficientes.
Falta de visão comunitária nas associações.
Grande maioria das associações comunitárias em situação fiscal irregular.
Falta de infraestrutura para instalação de equipamentos de informática nas escolas.
Sinal de internet ainda é fraco em algumas comunidades.
Falta de sinal de telefonia móvel na zona rural.

Recursos Naturais

Normatização vigente não é adequada à realidade das populações locais.
Faltam políticas de incentivo ao extrativismo (municipais).
A falta de uma avaliação do manejo sustentável das espécies extrativistas da região.
Exploração predatória do babaçu e do pequi impossibilita a exploração sustentável.
Sensibilização das comunidades para o potencial do extrativismo.
Expansão das atividades de monocultura.
Processamento dos frutos de cerrado.
Dificuldade de acesso às linhas de crédito.
Falta de plano de manejo nas áreas de conservação.
Sobre-exploração dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.
Falta de diagnóstico hídrico (rios, córregos, veredas...)
Erosão e assoreamento causados pelo desmate ilegal.
Pressão para criação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's).
Exploração dos lençóis freáticos (poço artesiano).
Usina de Lajedo em Cônego Marinho (provoca assoreamento).
Degradação de áreas ripícolas.
Implantação e conservação de estradas.
Contaminação biológica da água (esgoto doméstico).
Resolução para a Usina de Pandeiros – problema com assoreamento.
Parques fechados para a visitaçãõ.
Falta um Centro de Atendimento ao Turista (C.A.T.) com informações atualizadas (inventário).

Falta de interesse público, e do público em geral, em relação ao turismo.
Desequilíbrio entre as ações de turismo do mosaico.
Acesso à matéria prima (barro) para atividade de ceramistas (artesanato).
Falta de infraestrutura.
Falta de fiscalização de tráfico e caça de animais silvestres.
Carvoejamento ilegal.
Incêndios florestais.

OPORTUNIDADES

As oportunidades estão elencadas pela ordem de maior pontuação, na seguinte ordem: **1º) Do Grupo de Trabalho (totalizando os temas); 2º) Dos temas (totalizando as propostas) e; 3º) Das propostas.**

Propostas	Priorização
Condição Comunitária	TOTAL: 55
Saneamento	Total: 19
<ul style="list-style-type: none"> · Adequação dos Municípios à Lei de Resíduos Sólidos 	11
<ul style="list-style-type: none"> · Existência de projetos de construção de banheiro e de fossas sépticas 	8
Estradas	Total: 14
<ul style="list-style-type: none"> · (IEF) tem todas as estradas georreferenciadas (Município Bonito/APAS) 	pontuação unificada
<ul style="list-style-type: none"> · Todas as comunidades são ligadas por estradas. 	
<ul style="list-style-type: none"> · As sedes são conectadas por asfalto (pavimentação). 	
Associações	Total: 13
<ul style="list-style-type: none"> · Aquisição de máquinas, equipamentos para preparo do solo, plantio e beneficiamento de produtos agrícolas. 	7
<ul style="list-style-type: none"> · Associações estão presentes em todas as comunidades. 	3
<ul style="list-style-type: none"> · Apoia os associados na captação de recursos junto à instituições financeiras. 	3
<ul style="list-style-type: none"> · Elaborar projetos para implantação de água canalizada nas comunidades. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Apoiar os associados no atendimento aos benefícios sociais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aposentadorias; ○ Auxílio maternidade. 	0
Saúde	Total: 05

· Samu – serviço atendimento médico de urgência	1
· Construção de unidades básicas de saúde na zona urbana e rural (Existe!).	1
· Atendimento médico sistematizado.	1
· Existência de agentes comunitário de saúde.	1
· Atendimento médico itinerante na zona rural.	1
· Atendimento odontológico constante nas UBS.	0
Acesso a água	Total: 02
· Grande quantidade de mananciais aquíferos.	2
· Programa de governo água para todos (Será implantado).	0
· Cáritas – cisternas para captação de água da chuva.	0
Segurança	Total: 01
· Existe patrulha rural.	1
· Presença de força policial nas sedes dos municípios.	0
Comunicação	Total: 01
· Acesso a canais de TV por assinatura.	0
· Acesso a comunicação televisiva via antenas.	0
· Telefonia fixa e móvel na zona urbana	0
· Telefonia fixa em comunidades distantes (orelhões).	1
· Acesso a internet nas escolas.	0
Energia	Total: 0
· Fornecimento ininterrupto de energia.	0
· Programa luz para todos.	0
· Possibilidade de uso de equipamentos elétricos, eletrônicos e eletrodoméstico.	0
Escolas	Total: 0
· Existência de escola (até 9º ano) – Comunidade Água Doce	0
· Existência de transporte escolar.	0

Recursos Naturais	TOTAL: 50
Extrativismo	Total: 37

<ul style="list-style-type: none"> Parcerias para aproveitamento dos frutos do cerrado na merenda escolar. 	14
<ul style="list-style-type: none"> Recuperação de áreas degradadas de forma biodiversa com espécies de aproveitamento e/ou recomposição. Criação de viveiros para produção de mudas nativas. 	13
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o extrativismo em áreas de reserva legal. 	2
<ul style="list-style-type: none"> Estudo de viabilidade de mercado (mapear mercados para comercialização) 	1
<ul style="list-style-type: none"> Políticas de fomento às atividades extrativistas. 	4
<ul style="list-style-type: none"> Articulação das incubadoras de projeto para facilitar o acesso às linhas de crédito. 	1
<ul style="list-style-type: none"> Beneficiamento de produtos através do desenvolvimento de novas técnicas. 	2
Recursos Hídricos	Total: 08
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de projetos de pesquisa para monitoramento da integridade ecológica. 	5
<ul style="list-style-type: none"> Regularização dos balneários, 	2
<ul style="list-style-type: none"> Incentivo legal para utilização dos recursos hídricos. 	1
<ul style="list-style-type: none"> Maior interação entre o SFG e o Conselho do Mosaico. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o acesso a fontes de abastecimento de água (captação fluvial/barraginhas/barragem subterrânea...). Captação de águas pluviais. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Resgatar passivo ambiental através de TACs. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar oferta hídrica mediante implantação de SAF's. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Parceria com as instituições de ensino superior para a capacitação no manejo de espécies nativas. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Criação de programas voltados para E.A., utilizando tema extrativismo. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Captação de recursos de editais (FHIDRO). 	0
Turismo	Total: 03
<ul style="list-style-type: none"> Potencializar a divulgação do calendário de festas tradicionais no mosaico e harmonizar as datas. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Criação de roteiro para os atrativos turísticos (circuitos). 	0
<ul style="list-style-type: none"> Gerar oportunidades de emprego e renda por meio da qualificação da população para o turismo (base comunitária/ecológica...); Formação e organização de guias turísticos na região (associações, cooperativas, etc). 	0
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parceria entre o circuito Velho Chico e atrativos turísticos do mosaico. 	0
<ul style="list-style-type: none"> Integrar E.A. e potencial turístico na região. 	2
<ul style="list-style-type: none"> Incentivo da comunidade quanto ao potencial turístico local. 	0

<ul style="list-style-type: none"> · Ampliar o conhecimento sobre o potencial associado às comunidades tradicionais. · Mapear e identificar as comunidades tradicionais. 	0
<ul style="list-style-type: none"> · Regulamentação da atividade turística nos municípios de forma participativa. · Implantação e criação do conselho municipal de turismo (Comtur). 	1
<ul style="list-style-type: none"> · Turismo de base comunitária. 	0
Áreas de Conflito	Total: 02
<ul style="list-style-type: none"> · Melhorar a qualidade de vida nos assentamentos por meio da manifestação/articulação do conselho junto a órgãos de apoio. 	1
<ul style="list-style-type: none"> · Diminuir a pressão sobre os recursos naturais (fauna e flora) por meio de educação ambiental para pesca e caça. 	1

Fluxo Econômico - <u>Conseguir!</u> (Apontada como a principal questão pelo grupo)	TOTAL: 42
Produção primária	Total: 30
· Produção cultural étnica (indígenas, quilombolas...)	15
· Processos produtivos simples e compatíveis com as práticas cotidianas.	14
· Baixo custo de produção (recursos nativos).	0
· Diversidade e abundância dos produtos do cerrado.	0
· Incentivar o aproveitamento e inovação em produtos a partir dos recursos naturais locais.	1
Beneficiamento	Total: 06
· Implantação de indústria de processamento integral de babaçu em Bonito com foco em projetos produtivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Viáveis; ○ Autossustentados. ○ Com correção ecológica; ○ Com justiça social e retorno de benefícios sociais/ambientais à população local. 	4
· Verticalização da produção de cachaça (engarrafamento).	1
· Produção extrativista permanente e com alto valor agregado.	1
· Valorização do artesanato (rústico) tradicional.	0
Comercialização	Total: 5
· Produtos orgânicos/extrativistas com maior valor agregado.	4
· Venda da produção familiar para programas (PAA, alimentação escolar, minas + alimentação).	1
· Mercado está “aquecido” para produtos orgânicos.	0
· Valorização dos conceitos de meio ambiente e saúde nos produtos naturais.	0
Capacidades humanas locais.	Total: 01
· Educação dos jovens para convivência com o semiárido.	1
· Reconhecimento e valorização das comunidades locais/cultura dando visibilidade e disponibilidade dos conhecimentos tradicionais.	0

I. Comentários acerca da priorização na Oficina de Bonito de Minas

Em Bonito a questão comunitária ganhou relevância, em especial no tocante ao saneamento (especialmente a questão do lixo) e a manutenção de estradas vicinais, o que denota a falta de estrutura das cidades. Em seguida vem a necessidade de apoio às associações, tanto para a produção quanto a captação de recursos, já que estão presentes nas comunidades e são vistas como ponto de alavancagem do desenvolvimento.

O grupo demonstrou preocupação com a questão ambiental com grande pontuação para melhor aproveitamento do cerrado para produção extrativista (tendo em vista também a oportunidade de comercialização para a merenda escolar) e na recuperação de áreas degradadas.

O Turismo, que é um dos eixos de apoio do Projeto do Mosaico ainda não é percebido como prioridade pelos participantes, provavelmente por se tratar de uma atividade ainda muito incipiente e pelo fato das cidades não contarem com infra-estrutura para este setor.

No tema Fluxo Econômico a produção que valoriza os aspectos étnicos e de fácil acesso, com valorização das práticas locais, é relevante para os cidadãos. Por outro lado, a presença de uma indústria de beneficiamento do babaçu, produto eminentemente extrativista, também é vista como uma oportunidade para fortalecer a produção local.

II. Encaminhamentos

Os encaminhamentos da Oficina foram manifestados espontaneamente pelos presentes e registrados e visualizados simultaneamente pela mediação de maneira que, ao final, estavam pactuados os seguintes:

1. Repassar o relatório para as instituições de interesse:
 - ✓ (Elpidio – Bonito de Minas/CODEMA/EMATER/MP;
 - ✓ Jairo – Cônego Marinho/ADESCOM/CODEMA/EMATER;
 - ✓ Eder – Januária;
 - ✓ Marcelo – Unimontes/IEs;
 - ✓ Helen – Januária/EMATER/IEF/COPASA/DER/IDENE/PM – Meio Ambiente;
 - ✓ Arlete – Conego Marinho/SECEDU;
 - ✓ Tina – Januária/Caritas)
2. Santino se oferece como voluntário para apoiar projeto de captação de água.
3. A Secretaria de Turismo de Januária vai articular com a Secretaria de Educação para inserção dos temas “Extrativismo” e “Turismo Eco-cultural de Base Comunitária” no processo de educação ambiental (Eder)

4. O Instituto Estadual de Floresta (IEF) irá introduzir esses temas nas atividades de Educação Ambiental do órgão.
5. Tina irá replicar técnicas de uso da castanha e polpa do pequi para a Comunidade de Dourados e vale do Imbé
6. Elvino – produzir um documento com propostas para a produção agroextrativista no Mosaico e encaminhar para a Secretaria de Agricultura do Estado.
7. Sugerir ao Conselho do Mosaico a elaboração de documento com as necessidades do Extrativismo para a Região. Este documento deve ser apresentado a Secretaria de Agricultura, a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Desenvolvimento do Estado, solicitando providências de apoio ao mesmo.

➤ **Oficina de Itacarambi, Núcleo Peruaçu – Propostas dos Participantes (Priorizadas)**

Produção Primária e Beneficiamento – 16 pontos
Fomentar e valorizar a produção orgânica (valor diferenciado) e práticas agroecológicas.
Fortalecer a associação dos apicultores de Januária (Arajan) para uma produção/ comercialização mais coletiva.
Pasto apícola diversificado e bem distribuído ao longo do ano.
Apicultores não tem estrutura (embalagem, caixa, casa de mel...) e capacitação.
Beneficiamento local pelos produtores de cachaça.
Adequação do armazenamento dos frutos coletados no cerrado (perecíveis).
Cooperativas preparadas para a comercialização da produção familiar rural. <ul style="list-style-type: none"> · Coopsertão (Chapada) · Grande Sertão (Montes Claros) · Cooperjap (Japonvar) · Cooperativa de Pandeiros
Não tem cadeia produtiva organizada (da produção à comercialização)
Trabalhar o envaze, rotulagem (apresentação do produto) do extrativismo e da produção familiar.
Agricultores familiares capacitados para atividades de beneficiamento em algumas comunidades. Ex: Rio dos Cochós; Pandeiros, Comunidade do Pequim (Chapada).
Ampliar a produção em escala e com regularidade para atender ao mercado local e programas de aquisição.
Formação de grupos de apicultores (atividade coletivizada).
Ausência de estrutura (máquinas, estocagem, energia...) para o beneficiamento adequado da produção familiar.
Produtores não atendem às exigências legais para comercialização (NF, CNPJ...).
Demanda mercadológica de peixes proveniente de criatório.
Criação de peixes nos corpos hídricos existentes na região do mosaico e

entorno visando a segurança alimentar.

Venda da produção por baixo preço para atravessadores.

Falta de cursos e capacitação na área da piscicultura.

Políticas Públicas e relação com Órgãos Governamentais – 13 Pontos

Órgãos governamentais (Sudene, Codevasf, DNOCs, Rural Minas etc) têm dificuldade de alocar recursos para benefício das comunidades.

Famílias com membros empregados não conseguem atender aos critérios de enquadramento (DAP) do Pronaf/MDA e não acessam os benefícios rurais.

Adotar transparência dos serviços prestados pelas Prefeituras e Órgãos Públicos em geral junto às comunidades.

Pequenos proprietários são mais penalizados do que os grandes, nas questões ambientais (degradação, desmatamento, captação de água...).

Facilitar a quitação das dívidas dos produtores familiares rurais com o Pronaf (bancos).

Desinformação a respeito de fontes de recursos (apoio às comunidades).

Grande parte dos produtores está inadimplente com o Pronaf (bancos).

Órgãos governamentais atuarem com orientação para o agricultor.

Burocracia para receber o 'Bolsa Verde' e atendimento individualizado.

Implementar o "Bolsa Verde" de forma coletivizada / comunitária envolvendo toda a comunidade, educando os trabalhadores, professores. Prioridade para áreas de APP.

Diálogo com órgãos governamentais.

Organização Social e Fortalecimento Institucional da Sociedade Civil – 12 Pontos

Origem das associações vinculada a interesses político-partidários.

Comunidades e projetos de assentamentos não dominam as etapas para qualificação para participar dos programas governamentais.

Baixa capacidade para elaborar projetos.

Baixa capacidade de gestão institucional e de projetos.

Dar condições para o jovem atuar como gestor em projetos das associações.
Formar gestores/ administradores de associações.
Organização social deficiente (baixa capacidade de planejamento = responsabilidades, atribuições, cronograma...).
Seis associações e doze comunidades em processo de envolvimento nas ações do Programa Água Brasil.
Seis comunidades do Rio dos Cochós participando de projeto (Programa de Recuperação e Preservação da Bacia dos Cochós)
Atrair e manter os jovens no movimento social (devido ao imediatismo).
Baixa capacidade de gestão social comunitária.

Educação Ambiental – 12 Pontos

Internalizar a educação ambiental no projeto político pedagógico das escolas, montar projetos para aplicação nas comunidades e abordagem transdisciplinar nas escolas.
Integrar a educação ambiental às comemorações/festas do calendário escolar/município.
Compor um quadro de professores capacitados e sensibilizados para o trabalho em educação ambiental.
Resistência por parte do corpo docente na implantação da “educação ambiental”.

Estradas Vicinais: conservação, gestão, reestruturação – 11 Pontos

Estradas sem conservação, difícil acesso às cidades no entorno.
Gestão participativa continuada visando manutenção adequada das estradas (associações e poder público).
Repassar recursos para melhoria comunitária (infraestrutura) diretamente para associações.
Estradas vicinais em péssimas condições.
Falta de planejamento e manutenção correta das estradas para evitar assoreamento.
Prefeituras não têm pessoal qualificado para operação do maquinário de

maneira a adotar os cuidados ambientais e para relacionamento com a comunidade.

Empresas despreparadas são contratadas para realizar a manutenção das estradas.

Utilizar o potencial de aperfeiçoamento e capacitação do SENAR para qualificação dos servidores das prefeituras.

Reestruturação da Estrada Parque Guimarães Rosa, estendendo para as vicinais.

Extrativismo e Conhecimento Tradicional – 10 Pontos

Frutos do cerrado ® extrativismo sustentável (pequi e favela).

Beneficiamento e desenvolvimento de subprodutos para agregar valor à produção extrativista.

Casa da medicina tradicional (Xakriabá) e conhecimento/ uso tradicional de plantas medicinais pelas comunidades.

Aproveitamento das plantas medicinais (uso fitoterápico).

Falta organização para a utilização de ferramentas para extrativismo (venda de podão).

Melhoria de renda (extrativismo).

Desenvolver/capacitar produtor rural em práticas extrativistas sustentáveis.

Diversidade, qualidade, quantidade de frutos do cerrado e de quintais.

Agregar a produção extrativista à produção familiar rural.

Desmatamento, reflorestamento e plantio racional – 10 pontos

Atividades das carvoeiras (desmatamento) para atender siderúrgicas ® conversão em pasto.

Ameaça dos grandes projetos empresariais (monocultura, mineração...) para o empreendedor rural.

Plantio racional do eucalipto (não como monocultura) para manutenção da propriedade.

Aproveitamento do capim-açu para recomposição de áreas degradadas/ uso benfeitorias.

Desmatamento em latifúndios ocasionando morte aos rios.

Desmatamento ilegal não é combatido pelos órgãos de comando e controle.

Desmatamento em Miravânia (região) para produção de carvão.

Licença para monocultivo de eucalipto.

Recursos Hídricos: preservação, revitalização, proteção – 10 Pontos

Preservação dos rios e de suas cabeceiras.

Falta de recursos para cercamento das nascentes.

Falta de ações práticas para revitalização do Rio São Francisco no norte de Minas.

Recursos destinados para revitalização do Rio São Francisco.

Córrego Brejinho, após um ano seco, começou a correr água novamente.

Construção de barraginhas para contenção das enxurradas, evitando o assoreamento do rio.

Engajamento da população na proteção das nascentes (programa do Estado – IEF / Projeto de manutenção no Rio dos Cochos (6 km)

Córregos estão secando: desmatamento aumentando; carvoarias; drenos...

Festejos e Tradições (Etno)Culturais & Turismo de Base Comunitária - 8 Pontos

Festejo de Santa Cruz – Comunidade Areião – De 24 de abril a 03 de maio.

Festejo de São Francisco na Várzea Grande – mês de abril.

Fluxo turístico nos grandes eventos (Copa das Confederações, Copa do Mundo): oportunidade para comercialização de produtos regionais.

Turismo de base comunitária focada nos sistemas produtivos tradicionais (mandioca, cana), festas regionais (Santa Cruz, São Gonçalo, Santos Reis, São Francisco, Festa da Manga, Padroeira da Conceição, Exposições, São João etc), cultura local (carro de boi, romeiros) e gastronomia com produtos do cerrado e da agricultura familiar.

Festejo de São Pedro, São Gonçalo e folia de reis na comunidade Onça/Brejinho – De 20 a 29 de junho.

Cultura: grupo de Folia de Reis (área do Córrego do Onça) parou as atividades.

Capacitação da população local para atuar no turismo (recepção, hotelaria, guia...) @projeto mosaico.

Valorização do turismo etnocultural da maior comunidade indígena de MG – Xakriabá.

Ecoturismo como fonte de renda para região.

Comunidades indígenas sofrem “turismo predatório”, são explorados.

Organizar uma cadeia de turismo sustentável.

Aproveitamento (organização da produção) do artesanato Xakriabá.

Convivência com o Semiárido – 6 Pontos

Capacitação/conscientização para convivência com o semiárido (gestão dos recursos hídricos).

Minimizar a falta de água com captação de água de chuva, construção de cisternas de placas, cisternas calçadão; barragem subterrânea, recomposição da vegetação, açudes.

Produtos do Cerrado: Segurança Alimentar e Comercialização – 05 Pontos

Conhecimento prático-tradicional das comunidades

Comunitários são resistentes ao consumo de produtos do cerrado (alimentação, fitoterapia).

Lei 30% da alimentação escolar.

Trabalhar a segurança alimentar dos produtos do cerrado e cultivos tradicionais da agricultura familiar.

Saúde – 03 Pontos

Saúde precária: dois Postos de Saúde fechados (Olho D'Água e Areião); para acesso a ambulância, usuários têm de pagar por plano funerário.

Comunicação – 02 Pontos

Brejinho/ Tamboril – dificuldade de comunicação @celular não pega.

ONGs – 01 Ponto

Boa parte das ONGs e prestadoras de serviços na área ambiental não estão comprometidas com os resultados; aplicam os recursos em atividades meio, sem efetividade.

Educação - 01 Ponto

Implantar escolas com “regime de alternância” (Casa Familiar Rural / Escola Família Agrícola)

Onça: fechamento das escolas. População foi se mudando para a beira do Peruaçu.

I. Comentários acerca da priorização na Oficina do Núcleo Peruaçu em Itacarambi/MG:

Combinando o que foi demonstrado nos Núcleos Sertão Veredas e Pandeiros onde a priorização aponta diretamente para o fortalecimento das cooperativas visando assistência técnica, beneficiamento e comercialização no primeiro e, no segundo, as questões de infraestrutura e fortalecimento institucional, o núcleo Peruaçu se volta prioritariamente para a questão da produção primária, agregação de valor à produção e sua comercialização seguido de perto pela preocupação com as políticas públicas e com o fortalecimento institucional - o que demonstra a necessidade de uma maior governança da sociedade na relação com o Estado – e pela infraestrutura (estradas) e conservação/recuperação dos recursos naturais (extrativismo e recursos hídricos).

A pequena diferença na pontuação entre um grupo temático e o seguinte, de forma gradual e equilibrada, demonstra que o grupo teve bastante foco e maturidade na elaboração das propostas e que, no conjunto, representam a expectativa concreta de melhorias para as comunidades.

Também refletem uma visão sistêmica da realidade, pois partem da questão básica da produção e subsistência, mas também consideram a importância da política (públicas e organizativas), assim como a Educação Ambiental, para que possam atingir um ponto de equilíbrio na relação com os recursos naturais (extrativismo, hídricos, madeireiro), sem deixar de valorizar os aspectos (etno)culturais, folclóricos e turísticos. Em relação a este último o grupo percebeu também suas limitações, tanto de infraestrutura quanto de certa resistência cultural interna de parte da comunidade indígena (não chegando a ser um consenso), aspectos que representam importantes impasses para o sucesso desta atividade na região, apesar do potencial espeleológico internacionalmente reconhecido e a força das manifestações culturais locais,

amplamente resgatadas e valorizadas pelo Acadêmico Guimarães Rosa em seus textos literários.

II. Encaminhamentos da Oficina do Núcleo Peruaçu em Itacarambi/MG

1. Envolver o IGAM e o CBHSF no atendimento às ações voltadas para o uso sustentável dos recursos hídricos.

Responsáveis: Adailton e Débora

Prazo: Imediato

Atividades Previstas:

- Encaminhar propostas da Oficina ao gerente do IGAM/Montes Claros e à Presidência do Comitê de Bacia;
- Envolver Promotoria de Defesa da Bacia do São Francisco.

2. Ampliar a participação das organizações locais no Conselho do Mosaico.

Responsáveis:

- ✓ Manoel Pereira (Areião) – Associação Comunitária e Adjacências do Areião;
- ✓ Gizélio (Xakriabá) – Associação Indígena Aldeia Riacho do Brejo;
- ✓ Jonas Correa (Onça) – Associação Com. do Onça;
- ✓ Arlinda Guimarães (Vereda Grande Um) – Associação Progressista Vereda Grande I;
- ✓ Jacy Borges (ASSUSBAC).

Prazo: Até 02/07 – (Data da reunião do Conselho, no SESC de Januária, às 14h)

3. Solicitar ao IEF a implantação de novas áreas piloto de conservação de nascente e mata ciliar (cercamento) com orientação técnica e visita de intercâmbio.

Áreas de referência para implantação das Unidades Piloto:

- ✓ Rio dos Cochos/Comunidade Roda D'Água - José Geraldo
- ✓ Xakriabá (T.I.) – Gizélio
- ✓ Várzea Grande – Buda
- ✓ Wanderval (IEF)

Prazo: Até 06/07/12.

4. Apresentar e articular resultados da Oficina junto a Secretaria de Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Turismo e Secretaria de Educação dos Municípios de Itacarambi e de Januária.

Responsáveis:

- ✓ Débora – Prefeitura de Januária
- ✓ Thiago Monteiro – Coordenação Zootecnia da Secretaria de Agricultura de Itacarambi.

Prazo: até cinco dias após o recebimento do relatório da Oficina.

- 5. Encaminhar relatório via e-mail para todos os participantes da Oficina.**

Responsável: WWF Brasil – **Prazo:** 10 dias

- 6. Cotejar resultados da Oficina com o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (DTBC) indicando pontos que estão/não estão contemplados e encaminhar para o Conselho do Mosaico.**

Responsável: WWF Brasil – **Prazo:** 20 dias

- 7. Repassar a lista de e-mail de todos os participantes das três Oficinas para os mesmos.**

Responsável: WWF Brasil – **Prazo:** 10 dias

Recomendações da Consultoria da HOLON a respeito das Oficinas:

- i. Utilizar metodologias que propiciem espaços de diálogo significativos, em grupos menores e em plenária, e com amplo grau de liberdade, bem como lançando mão da visualização como recurso para a construção coletiva de propostas e empoderamento dos participantes. Essencial que, para cada processo, sejam construídas propostas metodológicas específicas, considerando o contexto (processo, atividades, participantes, tempo, produtos e resultados esperados, logística e infraestrutura, dentre outros).
- ii. A incorporação dos **mapas** nos Grupos de Trabalho foi de bastante utilidade, tanto para a plotagem das informações, como também se dá como um momento lúdico, envolvente para todos os participantes. Já na plenária, estabelece conexão com participantes de outros grupos e promove também um momento de relaxamento entre as apresentações. **Sugestão para que o mapa elaborado na Oficina, com as informações digitalizadas, constitua anexo do Relatório e seja objeto de uma publicação (cartilha, calendário, p.e) a ser amplamente distribuída para órgãos governamentais, ongs, conselhos, associações, cooperativas e afins.**
- iii. Em relação ao **tempo** de execução da oficina, no que pese terem sido cumpridas todas as etapas previstas, há, segundo algumas avaliações, necessidade de se ampliar a oficina, permitindo maior profundidade aos debates.
- iv. A **proposta metodológica** e a atuação dos **mediadores** foi bastante elogiada pelos participantes. Manter a avaliação pós oficina e a disponibilidade para entendimentos mostraram-se estratégias fundamentais para esse resultado.
- v. As condições **logísticas** da realização da oficina, embora suficientes, podem ser aprimoradas com iniciativas simples que valorizem os produtos locais (tema da oficina), de forma que deixamos como sugestão **averiguar a possibilidade de oferecer nos lanches, ao invés de produtos industrializados, produtos preparados com os frutos do extrativismo da região**, conforme fez por iniciativa própria uma participante em Bonito, que nos brindou com doces feitos da amêndoa do pequi e da casca da mixirica.
- vi. Quanto a **mobilização** para participação na oficina, há recomendações dos participantes no sentido de se buscar **maior envolvimento das comunidades e lideranças**. Uma forma de otimizar este trabalho é dando **capilaridade** ao processo, **envolvendo outros atores locais, tais como os mobilizadores da CoopSertão e de outras Cooperativas e ongs da região** que, durante a execução de suas atividades de rotina, podem agregar a sensibilização e o convite para participação nas oficinas. Se disponível, **meios de comunicação** tais como **rádios comerciais e comunitárias**, em geral, são de grande penetração nas regiões mais remotas. Há que se observar também que, em sua grande maioria, os comunitários têm dificuldade para bancar seu deslocamento e permanência no local do evento, sendo que se torna necessário garantir o reembolso destes custos, sob pena de limitação da participação.

Recomendações gerais para a continuidade do processo:

- i. Que o **Relatório Consolidado** seja enviado a todos os participantes das Oficinas, bem como aos órgãos envolvidos, além de rápida disponibilização na internet e/ou outro meio de comunicação. Disponibilizar os **Relatórios de cada Oficina** e seus **anexos** para consulta ou envio mediante solicitação dos interessados.
- ii. Adotar um sistema de **acompanhamento** do desdobramento dos **encaminhamentos** de cada oficina, monitorando seu andamento;
- iii. Que o WWF Brasil estabeleça **canais permanentes de comunicação** com os atores governamentais, empresariais e do movimento social da região, gerando bastante clareza e transparência no desdobramento das propostas e projetos em que esteja envolvido;
- iv. Em especial, que a construção de um processo visando a superação das dificuldades e fortalecimento das oportunidades identificadas pelos participantes ganhe força com a articulação de uma **agenda positiva na região**, com a adesão dos diversos órgãos e instituições atuantes, de forma que se **amplie a mobilização das bases** influenciando os tomadores de decisão, membros dos poderes legislativo, executivo e judiciário, de assessorias técnicas, enfim, atores essenciais para a condução das propostas elencadas a bom termo.
- v. Que se busque a **integração das iniciativas do WWF Brasil, com demais ongs, órgãos governamentais, acadêmicos, empresas, comitês, conselhos e demais órgãos** nas esferas federal, estadual e municipais, compartilhando responsabilidades e agendas dos envolvidos na implementação destas propostas; criando mecanismos para comunicação e troca de experiências, virtualmente disponível e de forma ágil;
- vi. Devido ao intenso processo de **mobilização e oficinas que ocorrem no âmbito do Plano DTCB** - incluindo o Projeto executado pelas Cooperativas com foco no extrativismo (Cooperativa Sertão Veredas) e no turismo (Instituto Rosa Sertão) – há uma expectativa dos participantes que as iniciativas que aporem na região **dialoguem com este processo**, que sejam **significativas e agreguem contribuições** para os propósitos maiores do Plano Regional. Desta maneira, qualquer desdobramento das oficinas ou novas iniciativas devem considerar este aspecto e **prever espaços de articulação e sinergia de ações**.
- vii. Que o WWF Brasil, em parceria com outras instituições de atuação na região e no tema, propicie o desdobramento da etapa de diagnóstico para processos de **capacitação, troca de experiências, resgate e valorização dos saberes locais** (envolvendo **sistematização de experiências e comunicação** das mesmas), **articulação de arranjos produtivos locais (APLs) da cadeia do extrativismo**, principalmente, e processos de **fortalecimento institucional e comunitário**, por exemplo, por meio de capacitação em gestão de instituições do terceiro setor e cooperativas, elaboração de projetos, captação de recursos, comunicação comunitária, dentre outros, além de incluir **temas transversais** como a questão do **acesso a políticas públicas, educação ambiental, regularização fundiária das UCs e dos territórios quilombolas e indígenas**, presentes nos debates e propostas das oficinas.

- viii. Ao se promover este tipo de reflexão e construção coletiva nas oficinas cria-se, naturalmente, uma **expectativa de que ações sejam implementadas para a superação das dificuldades e aproveitamento das oportunidades**. Por um lado, estas expectativas devem ser cuidadas para que não gerem frustrações ou prejudiquem o trabalho das lideranças nas comunidades e, por outro, configuram um **ambiente muito favorável ao desenvolvimento de projetos** que, efetivamente, promovam intervenções nas comunidades no sentido de ampliar sua capacidade produtiva e de comercialização, de agregação de valor aos produtos, de conhecimento, enfim, que **gerem maior qualidade de vida com sustentabilidade e aumente as capacidades humanas locais** por meio de vários processos, p.e., a **implementação de unidades demonstrativas, a realização de visitas de intercâmbio, capacitação seguida de fomento para a implementação das atividades produtivas, investimento em sistemas produtivos coletivizados, fortalecimento institucional** etc.

Maiores informações podem ser obtidas diretamente nos Relatórios originais das Oficinas. Reafirmamos nossa alegria e satisfação em termos participado desse processo e nosso compromisso e disposição para a construção de espaços integrativos de conversações grupais que contribuam na estruturação de sociedades mais sustentáveis em suas relações e na relação com seus recursos naturais.

Por fim, registramos o esforço e competência da **equipe do WWF Brasil**, em especial os co-responsáveis na preparação e condução destas Oficinas em campo: Bernardo Caldas, Abilio Vinicius e Júlio César Sampaio da Silva.

Aos convidados palestrantes nosso reconhecimento pelos conhecimentos e experiências compartilhados.

Aos participantes, motivo e honra do nosso trabalho, o mais profundo agradecimento pelo envolvimento sincero, pela dedicação na construção e debate das propostas, pela acolhida em suas regiões e por compartilhar conosco seus saberes, sabores e sonhos.

HOLON SOLUÇÕES INTEGRATIVAS

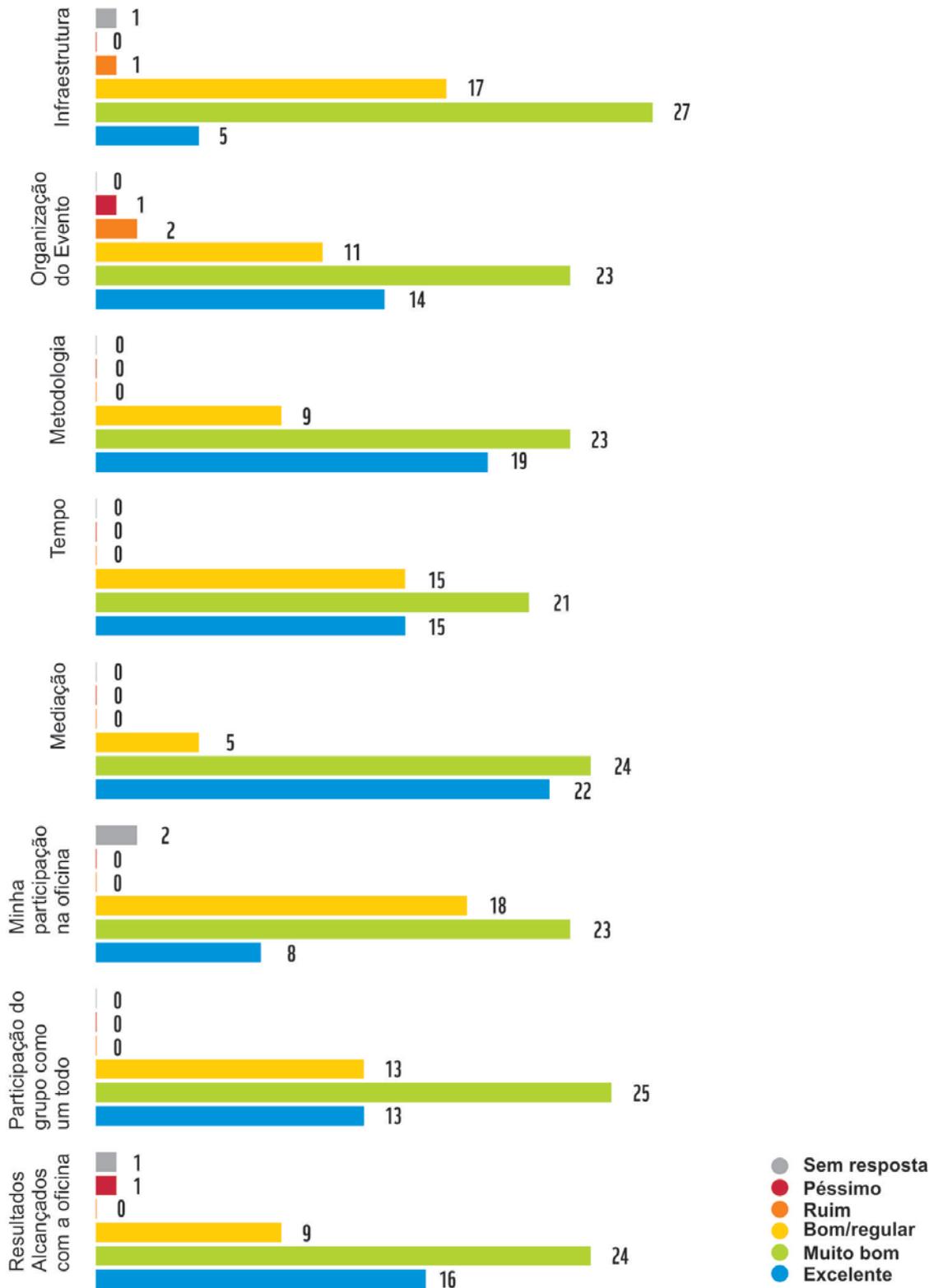
Contato

Júlio Almeida – Sócio - Diretor
(61) 3201.4248 / (61) 8103.1557
julio@holonbrasil.com.br

Anexo 1 – Gráfico da Avaliação Quantitativa (acumulado das 03 Oficinas)

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE MAPAS COLABORATIVOS DO MOSAICO

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS



Anexo 2 – ‘Colheita’ da apresentação dos participantes da Oficina de Chapada Gaúcha

“Vamos integrar o ambiente e a preservação?”

Quero me atualizar em relação ao Parque, a essa riqueza imensa que é do Parque e também produtiva... Somos diferentes, temos vários Conselhos de norte a nordeste, mais ou menos atrasados, mas o foco principal é o meio ambiente, a preservação da água. Apesar da minha pouca experiência vou me inteirar com essa riqueza; como os frutos que hoje geram renda para as famílias. Ah! Como diria o Guimarães: ‘essa imensidão em que o ser humano se perde’; esse povo sertanejo, as comunidades, essa coisa maravilhosa da Chapada; apesar de contraditória; calor e caatinga; veredas e lavouras...

O povo anda é ‘empurrando a terra para trás’ e vendo árvores pequenas e grandes pequizeiros, buritis...

Plantar e colher!!! Contrastes...

Me chama a atenção a riqueza sociocultural e as UCs, o sertão, o cerrado...

Uma região belíssima...

Hoje estou recuperando danos que eu mesmo causei; no Parque e no entorno; tampando o buraco. Mas com alegria, com amizade. Com as veredas me sinto bem no Parque, porque o sertão é nossa mãe, sabendo cuidar não vai faltar, plantando mas com cuidado porque é uma área frágil, de areia.

Eu amo o sertão!

Sou filho dele, eu me dispus a ser parceiro do meio ambiente.

Trabalhando com o território como um mosaico muito rico, na natureza e na cultura secular, que recebeu os agricultores do sul. Os Parques... Como aliar isso tudo? Interessante e difícil!!! Esse ambiente de transformação positiva, conhecendo pessoas novas e novas coisas para fazer... Faremos?”

Anexo 3 – ‘Colheita’ da apresentação dos participantes da Oficina de Bonito de Minas

“Somos plantadores de água para o São Francisco, temos o turismo e o extrativismo como grande expectativa para o desenvolvimento socioprodutivo em parceria com o homem do campo.

Eu me realizo com o pequi, me identifico com a minha casa, o cerrado, onde quero trabalhar com os frutos diversificados e seus produtos: cajuí, jenipapo, licor...

Trabalho com a preservação para o desenvolvimento, com uso sustentável, preservação...

Tudo pode ser aproveitado, sou apaixonado pela natureza, poder contribuir com o turismo e os projetos do mosaico.

São tantas riquezas, e a cada dia aprendendo mais nas reuniões.

Cheguei há pouco tempo, mas já me sinto em casa neste cerrado abundante... Já falei tudo o que tinha para falar: que é muito rico, em frutos, mas precisa de orientação, porque é bonito mesmo!

Precisamos lutar por atividades sustentáveis porque o município está preservado! Preservar e produzir para no futuro continuar desfrutando, como os papagaios...

A riqueza pode acabar, mas se soubermos aproveitar pode gerar riqueza para todos. A gente não tem toda instrução, mas quer apoio para trabalhar.

Sou mineiro do Geraes, e se não preservar pode ficar pior. Conheço a fundo o coco babaçu; é simples, podemos sobreviver dele: da palha, do carvão, do óleo...

Sou um veredeiro, já fui para São Paulo e larguei tudo para morar na roça e criar meus filhos... Tristeza? Eu venço ela levando água para as casas das pessoas. Escravidão do carvão; busca de alimento sem ter produção, busca de apoio sem ter argumento.

Mas poderemos criar oportunidades, sair do fundo de quintal. Temos terra, água, casa de farinha... e precisamos de ajuda, nós da roça, nosso direito cidadão; e nosso direito de cuidar do que é precioso, preservar! Como sair da ignorância?

Essa natureza bruta, pura é o meu local de trabalho.

“O SERTÃO ME PRODUZIU, ME ENGOLIU E ME CUSPIU COM SUA BOCA QUENTE”, eu com minha história, estou emocionado. Com o sertão dentro de mim... Vejo as pessoas: a beleza e a pobreza da vida!

Somos uma só identidade, temos as cruces a carregar, mas começa a acender uma luz... que seja alternativa para as novas gerações e os menos favorecidos.

Estamos buscando conhecimento para trabalhar com o pequi; na força da união, somando juntos, formando cidadãos que possam sobreviver e permanecer na região, auto dependentes, transformando pela educação.

É fácil? Não! Mas acreditamos na parceria para a transformação, trabalhando com os alunos...

Essa grande riqueza dos frutos que podem ajudar... se aproveitarmos!!!

Essa é a nossa luta: ajudar o meio ambiente.

Isso tudo é muito bacana!”

Anexo 4 – ‘Colheita’ da apresentação dos participantes da Oficina de Itacarambi

“O Sertão é a nossa caixa d’água... Onde nasce a água e vai rolando por aí... Sem o meio ambiente a gente não vive. Vou apresentar as minhas façanhas: A visão de que o Sertão é pobre, é o contrário! O Sertão é RICO! E é isso que a gente busca. Eu vim procurar colaborar e colaboração, principalmente na área de peixe.

Minha relação com o Sertão é de origem, quero viver com dignidade no Sertão, vencer como fez o meu pai, lutando para superar os desafios...

Nosso trabalho deu certo, estamos buscando a sintonia da pessoa com o meio ambiente; pras pessoas viverem com dignidade...

É um lugar bom e seco, mas com terra de cultura, só estamos precisando de mais recurso, inclusive para o banco de sementes...

Fiz um diagnóstico e vi muita falta de reconhecimento e de conhecimento, o povo não está valorizando a terra e tudo vai se acabando. Todos querem o benefício, mas não buscam conhecer...

Fui criado no Sertão, no Peruaçu, pensando: “Onde vou banhar hoje?” Agora estou estudando para melhorar o rio, depois que ele morreu, para ver se volta a correr.

A situação é meio perigosa, são poucas ações, o povo fala mas tem pouca consciência para a prática, inclusive do lixo. O sistema de educação não está fazendo a parte dele.

O Sertão é a cama do cerrado, da caatinga, da mata seca... mas pautado por conflitos que precisam de alternativas para o desenvolvimento com conservação ambiental, precisa de uma política que contemple o meio ambiente e o desenvolvimento.

A Educação Ambiental é uma saída bacana, mas é preciso dar continuidade, de forma global.

O trabalho de gabinete é diferente do nosso que estamos no movimento, que envolve as pessoas... para se chegar a tomar atitudes é preciso trabalhar na base, ir no campo, dar orientação técnica.

O Sertão me mostra o tamanho que eu sou: que a gente comece a se entender e se entender com o meio ambiente.

Porque o Sertão é muito bom, dá os frutos que Deus deixou. E o pessoal desmatando, sem respeito, colocando fogo, isso dá muito prejuízo.

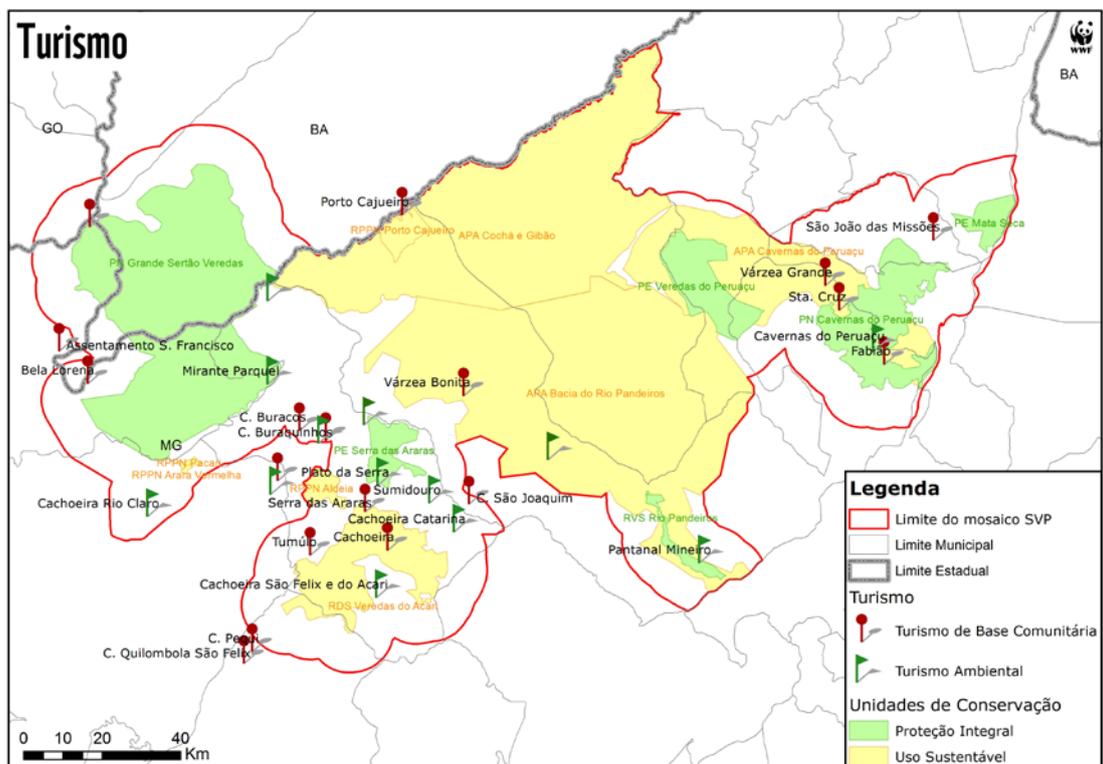
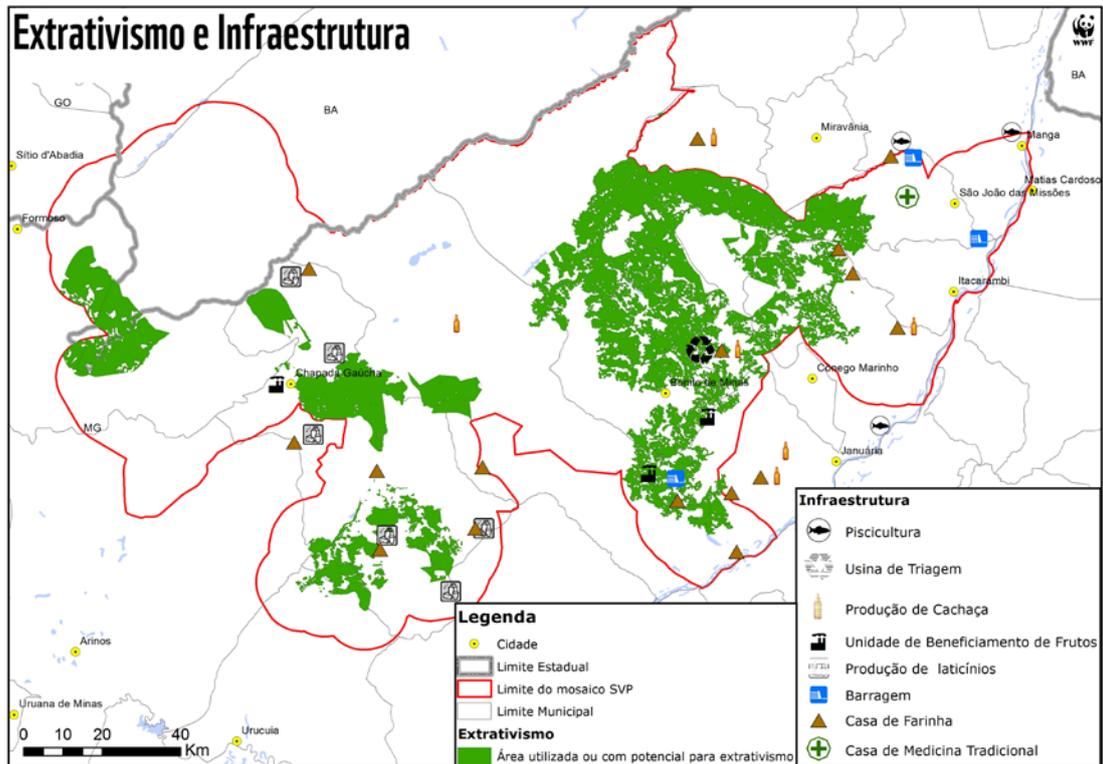
O cerrado é muito produtivo mas as carvoeiras acabaram com o Vale do Peruaçu. O Peruaçu já morreu... precisamos salvar o Forquilha... dá vontade de chorar!

*Onde tinha água só tem ‘assoreação’, o fogo tá monstro!
Mas só reunião sem levar ao concreto, não resolve...*

Minha questão são os rios que tem bastante água, estão conservados, são as nascentes e ninguém fala deles...

*O sertão pra mim é cultura, história e trabalho.
É maior que o mundo!”*

Anexo 5 – Mapas colaborativos do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu



Baixe os mapas em <http://migre.me/aAxF> (~ 5 Mb)



© WWF-Brasil / Bernardo Oliveira



© WWF-Brasil / Bernardo Oliveira



Por que estamos aqui?

Para parar a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza

www.wwf.org.br